



**SENADO FEDERAL**  
**MENSAGEM**  
**Nº 19, DE 2013**  
(nº 94/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006 submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado de Israel.

Os méritos do Senhor Henrique da Silveira Sardinha Pinto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de março de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma traçada longa e diagonal no final da assinatura.

Brasília, 19 de Fevereiro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado de Israel.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

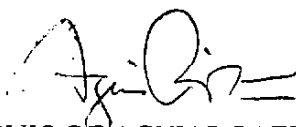
Brasília, 19 de fevereiro de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado de Israel.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

## **INFORMAÇÃO**

### **CURRICULUM VITAE**

#### **MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO**

CPF.: 251.592.166-34

ID.: 7548 MRE

1956 Filho de Geraldo Sardinha Pinto e Déa Lúcia da Silveira Pinto, nasce em 19 de abril, em Belo Horizonte/MG

#### **Dados Acadêmicos:**

1978 CPCD - IRBr  
1981 Direito pela Universidade do Distrito Federal  
1983 CAD - IRBr  
1998 CAE - IRBr, O Escritório Financeiro em Nova York e seu Papel na Execução Orçamentária e Financeira do Itamaraty no Exterior

#### **Cargos:**

1979 Terceiro-Secretário.  
1981 Segundo-Secretário  
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento  
1994 Conselheiro, por merecimento  
2000 Ministro de Segunda Classe, por merecimento  
2009 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

#### **Funções:**

1979 Divisão da América Central e Setentrional, assistente  
1982 Embaixada em Roma, Segundo-Secretário  
1983 Representação Permanente junto à FAO, Roma, Segundo-Secretário  
1984 XVIII Sessão do Grupo Intergovernamental de Sementes Oleaginosas, Óleos e Gorduras, FAO, Roma, Chefe de delegação  
1984 XV Sessão do Subgrupo de Estatística, FAO, Roma, Chefe de delegação  
1984 Reunião de Peritos sobre Preços Indicativos de Fibras Duras, FAO, Roma, Chefe de delegação  
1984 XIX Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Fibras Duras, FAO, Roma, Chefe de delegação  
1984 XXII Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Grãos, FAO, Roma, Chefe de delegação  
1985 XI Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Carnes, FAO, Roma, Chefe de delegação  
1986 Embaixada em La Paz, Segundo e Primeiro-Secretário  
1988 Embaixada em Manágua, Conselheiro comissionado  
1990 Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal, assessor  
1991 Secretaria-Geral de Controle, Coordenador-Executivo, substituto  
1991 Secretaria-Geral Executiva, Coordenador-Executivo, substituto e Chefe de Gabinete, substituto  
1992 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Chefe de Gabinete  
1993 Divisão de Pagamentos do Pessoal, Chefe substituto e Chefe  
1994 Escritório Financeiro em Nova York, Conselheiro  
1997 Embaixada em Ottawa, Conselheiro  
1999 Divisão de Acompanhamento e Coordenação Administrativa dos Postos no Exterior, Chefe  
2002 Escritório Financeiro em Nova York, Ministro-Conselheiro  
2006 Subsecretaria-Geral de Cooperação e Comunidades Brasileiras no Exterior, Chefe de Gabinete  
2006 Departamento de Promoção Comercial, Diretor

2009            Embaixada em Argel, Embaixador

**Condecorações:**

1982            Ordem da Águia Azteca, México, Insígnia

1985            Ordem ao Mérito da República Italiana, Itália, Cavaleiro

1988            Ordem Nacional do Condor dos Andes, Bolívia, Oficial

1992            Medalha de Honra da Inconfidência, Minas Gerais, Brasil

1994            Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

1994            Ordem do Mérito Forças Armadas, Brasil, Cavaleiro

2007            Real Ordem ao Mérito, Noruega, Grande Oficial

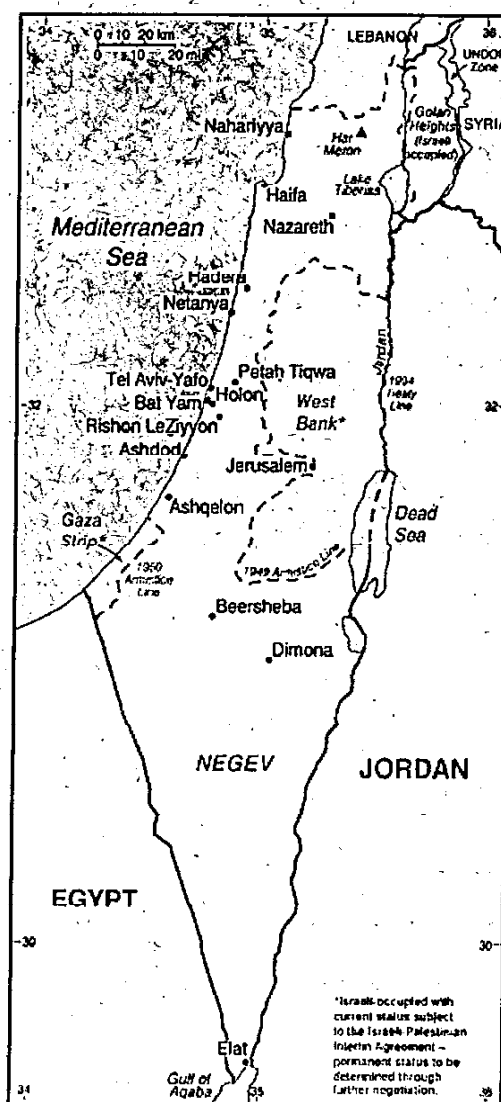
2008            Ordem de Orange-Nassau, Países Baixos, Comendador



**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ISRAEL



Informação para o Senado Federal  
OSTENSIVO  
Fevereiro de 2013

## 1. DADOS BÁSICOS

|                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>NOME OFICIAL</b>                                | Estado de Israel ( <i>Medinat Israel</i> )                                                                                                                                                                                                       |
| <b>CAPITAL</b>                                     | Israel considera Jerusalém sua capital. O Brasil mantém sua Embaixada em Tel Aviv, em conformidade com a Resolução 478 (1980) do Conselho de Segurança das Nações Unidas.                                                                        |
| <b>AREA</b>                                        | 20.770 km (pouco menor do que o Estado de Sergipe), desconsiderados os territórios árabes ocupados (Cisjordânia, 5.640 km²; Faixa de Gaza, 360 km²; Jerusalém Oriental, 70 km² e Golã sírio, 1.250 km²), cuja área combinada totaliza 7.320 km². |
| <b>POPULAÇÃO (2011)</b>                            | 7,76 milhões (equivalente à população do Estado do Pará)                                                                                                                                                                                         |
| <b>IDIOMAS OFICIAIS</b>                            | Hebraico e árabe                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>                        | 76,4% judeus; 16% muçulmanos; 2,1% cristãos; 1,6% drusos e 3,9% outros                                                                                                                                                                           |
| <b>SISTEMA DE GOVERNO</b>                          | República parlamentarista                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>PODER LEGISLATIVO</b>                           | Parlamento unicameral ( <i>Knesset</i> )                                                                                                                                                                                                         |
| <b>CHEFE DE ESTADO</b>                             | Presidente Shimon Peres (15/7/2007)                                                                                                                                                                                                              |
| <b>CHEFE DE GOVERNO</b>                            | Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu (desde 31/3/2009)                                                                                                                                                                                           |
| <b>MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (INTERINO)</b> | Benjamin Netanyahu (desde 18/12/2012)                                                                                                                                                                                                            |
| <b>PIB NOMINAL (2011)</b>                          | US\$ 243 bilhões (Brasil: US\$ 2,5 trilhões)                                                                                                                                                                                                     |
| <b>PIB PPP (2011)</b>                              | US\$ 211 bilhões (Brasil: US\$ 2,3 trilhões)                                                                                                                                                                                                     |
| <b>PIB NOMINAL PER CAPITA (2011)</b>               | US\$ 31.282 (Brasil: US\$ 12.788)                                                                                                                                                                                                                |
| <b>PIB PPP PER CAPITA (2011)</b>                   | US\$ 27.110 (Brasil: US\$ 11.769)                                                                                                                                                                                                                |
| <b>VARIAÇÃO DO PIB</b>                             | 3% (est. 2013); 2,4% (est. 2012); 4,8% (2011); 4,8% (2010); 0,8% (2009); 4% (2008)                                                                                                                                                               |
| <b>IDH (2011)</b>                                  | 0,888 – 16ª posição (Brasil: 0,718 – 84ª posição)                                                                                                                                                                                                |
| <b>EXPECTATIVA DE VIDA (2011)</b>                  | 81,6 anos                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2008)</b>              | 100%                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2011)</b>                 | 5,6%                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>UNIDADE MONETÁRIA</b>                           | Novo shekel (NIS)                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA</b>              | Aproximadamente 10.000 (a maioria também com cidadania israelense)                                                                                                                                                                               |

### INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões F.O.B) – Fonte: MDIC

| BRASIL → ISRAEL    | 2004           | 2005           | 2006           | 2007             | 2008             | 2009           | 2010             | 2011             | 2012             |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|----------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Intercâmbio</b> | <b>715.632</b> | <b>731.466</b> | <b>746.273</b> | <b>1.032.388</b> | <b>1.619.885</b> | <b>922.058</b> | <b>1.352.177</b> | <b>1.402.612</b> | <b>1.519.607</b> |
| Exportações        | 213.848        | 262.963        | 272.531        | 355.751          | 398.566          | 270.503        | 339.539          | 498.524          | 376.063          |
| Importações        | 501.784        | 468.502        | 473.742        | 676.637          | 1.221.319        | 651.555        | 1.012.638        | 904.088          | 1.143.543        |
| Saldo              | -287.936       | -205.539       | -201.211       | -320.886         | -822.753         | -381.052       | -673.099         | -405.564         | -767.480         |

## 2. PERFIS BIOGRÁFICOS

### Shimon Peres Presidente

Nasceu em Vishniev, atual Belarus, em 1923, e emigrou para Israel em 1934. Após formar-se pela Escola de Agricultura Ben Shemen, trabalhou como agricultor e pastor em *kibbutzim*. Politicamente ativo desde a idade de dezesseis anos, Shimon Peres foi eleito Secretário do Movimento Juvenil do Partido Trabalhista, em 1943. No ano seguinte, voltou a trabalhar em um *kibbutz* na Galileia.

Em 1947, integrou-se às forças de defesa da comunidade judaica (Haganá) e foi encarregado de cuidar dos recursos humanos e armamentos das tropas israelenses, atividade que cumpriu até o início do conflito de 1948. Ao final da guerra (1949), assumiu a posição de Diretor da delegação do Ministério da Defesa nos Estados Unidos. Durante esse período, estudou na New York School for Social Research e em Harvard.

Entre 1953 e 1959, atuou como Diretor Geral do Ministério da Defesa. Em 1959, foi eleito para o parlamento. Atuou como Ministro de Estado pela primeira vez em 1969, à frente do Ministério da Absorção de Imigrantes, também encarregado do desenvolvimento dos territórios ocupados. Em 1974, foi nomeado Ministro da Defesa, cargo que ocupou até 1977, quando deixou o Governo e tornou-se presidente do Partido Trabalhista.

Após as eleições de 1984, Peres propôs o estabelecimento de um Governo de União Nacional e, baseado num sistema de rodízio acordado com líder do Likud, ocupou o cargo de Primeiro-Ministro até 1986. Com a vitória trabalhista nas eleições de 1992, Peres foi nomeado Ministro das Relações Exteriores. Participou ativamente dos Acordos de Oslo de 1993 e 1994, o que lhe permitiu ser agraciado com o Prêmio Nobel da Paz, junto com Yitzhak Rabin e Yasser Arafat. Seu segundo mandato como Primeiro-Ministro seguiu-se ao assassinato de Yitzhak Rabin, em 1995 e durou até 1996.

Foi, ainda, Ministro da Cooperação Nacional de 1999 a 2001 e Ministro das Relações Exteriores no Governo de União Nacional liderado por Ariel Sharon de 2001 a 2002. Em 2005, Peres tornou-se Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Integração e, em 2007, assumiu a Presidência da República, para mandato de sete anos.

## **Benjamin Netanyahu**

### **Primeiro-Ministro e Ministro, interino, dos Negócios Estrangeiros**

Nascido em Tel Aviv, em 1949, Benjamin Netanyahu passou a adolescência nos EUA. Retornou a Israel em 1967, quando se engajou em tropa de elite das Forças de Defesa de Israel (FDI) até 1973, ano em que encerrou seu serviço com a patente de capitão. Retornou aos EUA, onde se graduou em arquitetura e obteve mestrado em Administração de Empresas pelo *Massachusetts Institute of Technology* (M.I.T.). Estudou, também, ciência política nessa mesma instituição e em Harvard.

Após breve carreira na iniciativa privada, Netanyahu foi nomeado assistente do Embaixador de Israel em Washington, em 1982. Dois anos depois, tornou-se Embaixador de Israel junto às Nações Unidas, cargo que ocupou até 1988. Membro do partido Likud ("União", em hebraico), Netanyahu foi eleito para o Parlamento israelense em 1988 e, em 1993, passou a ocupar a liderança do partido.

Em 1996, nas eleições diretas para Primeiro-Ministro, Netanyahu tornou-se o mais jovem Chefe de Governo de Israel. Comandou o país por três anos. Sua atuação como Primeiro-Ministro é lembrada pelos resultados que obteve na economia israelense, que saneou por meio de privatizações e da desregulamentação. Na esfera política, fez avanços muito limitados no processo de paz com os palestinos.

Foi derrotado por Ehud Barak, do Partido Trabalhista, nas eleições de 1999. Após afastar-se temporariamente da vida política, foi nomeado Ministro das Finanças em 2003, cargo ao qual renunciou quando o então Primeiro-Ministro Ariel Sharon decidiu promover a retirada israelense de Gaza, em 2005. Com a saída de Sharon do Likud no mesmo ano, Netanyahu reassumiu a liderança do partido.

Em fevereiro de 2009, o Likud obteve o segundo maior número de cadeiras do Parlamento (27). Netanyahu conseguiu formar a maioria parlamentar, o que lhe permitiu assumir a Chefia de Governo, em março do mesmo ano. Sua política para o conflito israelo-palestino encontra forte oposição da comunidade internacional. Seu Governo caracteriza-se pela construção de assentamentos na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, pelo impasse no processo de paz e pela afirmação de que o Irã constituiria uma "ameaça existencial" a Israel.

Desde dezembro de 2012, o Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu acumula a função de Ministro das Relações Exteriores de Israel.

### 3. RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Israel são tradicionalmente marcadas pela cordialidade e pelos esforços para estabelecer uma agenda bilateral positiva. A atuação decisiva do diplomata brasileiro Oswaldo Aranha na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) que aprovou o plano de partilha da Palestina, em 1947, que propiciou a criação do Estado de Israel no ano seguinte, ainda é lembrada por Israel. A presença de significativa comunidade judaica no Brasil (cerca de 107 mil pessoas, segundo o IBGE), faz do Brasil um país relevante para Israel.

Nos últimos anos, têm-se multiplicado as visitas bilaterais de alto nível. Em novembro de 2009, o Presidente Shimon Peres veio ao Brasil, após mais de quatro décadas sem que houvesse viagem presidencial de parte a parte (o Presidente Zalman Shazar havia visitado o Brasil em 1966). A viagem do Presidente Lula a Israel, em março de 2010, representou um marco na história das relações bilaterais: tratou-se da primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro àquele país. O ex-Chanceler Celso Amorim, por sua vez, visitou Israel cinco vezes entre 2005 e 2010 – a primeira delas, em maio de 2005, tendo tido lugar após hiato de dez anos sem visitas de Chanceler brasileiro ao país.

Nos últimos anos, tem-se observado intensa troca de visitas de Ministros de outras pastas a Israel. Visitaram Israel os Ministros da Educação, Fernando Haddad; do Meio Ambiente, Marina Silva; da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima; da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéia Freira; da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger; da Defesa, Nelson Jobim; do Turismo, Luiz Eduardo Barretto; do Gabinete de Segurança Institucional, Jorge Armando Félix; e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Miguel Jorge.

Em 2011, três ministros israelenses visitaram o Brasil: a Ministra da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Israel, Orit Noked (abril), o Ministro da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, Deputado Shalom Simhon (maio) e o Vice-Primeiro Ministro e Ministro de Assuntos Estratégicos Moshe Ya'alon (agosto). No mesmo ano, esteve em Israel o Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra (outubro). Em agosto de 2012, veio ao Brasil o Ministro da Ciência e Tecnologia de Israel, Daniel Hershkowitz, quando manteve encontros com os Ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Educação.

O Ministro da Energia e Recursos Hídricos de Israel, Uzi Landau, manifestou interesse em realizar visita oficial ao Brasil, a fim de conhecer os projetos brasileiros na área de exploração de gás e petróleo,

especialmente poços profundos, bem como no campo das fontes alternativas de energia, como biomassa e etanol. Para 2013, está previsto o início da exploração do campo de Tamar, no Mar Mediterrâneo, com reservas de 247 bilhões de metros cúbicos de gás natural.

Nos últimos anos, algumas posições do Brasil deram margem a questionamentos da parte israelense: a) o lançamento da iniciativa América do Sul-Países Árabes (ASPA), em 2005; b) o reconhecimento de Jerusalém Oriental como capital palestina, em 2010; c) Acordo Tripartite Brasil-Turquia-Irã, de 2010, que visava a trocar urânio enriquecido no Irã por combustível; d) o reconhecimento do Estado palestino, em 2010; e) o voto favorável à admissão da Palestina como membro-pleno na UNESCO, em outubro de 2011; f) e o voto favorável ao reconhecimento da Palestina como Estado observador nas Nações Unidas, em novembro de 2012. Israel, porém, tem enfatizado seu interesse de não vincular as relações bilaterais ao tratamento da questão palestina.

#### **Posição do Brasil sobre o conflito israelo-palestino**

O Brasil, desde a década de 1940, apoiou a criação de dois Estados na Palestina, então sob mandato britânico. O Brasil opõe-se à ocupação dos territórios palestinos por Israel, tendo votado a favor da Resolução 242 (1967) do Conselho de Segurança, que determina a desocupação de Gaza, Cisjordânia e Jerusalém Oriental, e das inúmeras resoluções da Assembleia Geral da ONU (AGNU) sobre o tema.

Em dezembro de 2010, o Brasil reconheceu diplomaticamente a Palestina como um Estado, dentro das fronteiras de 1967. A decisão brasileira veio a ser seguida por quase todos os países sul-americanos – dos doze países da América do Sul, apenas a Colômbia não reconheceu a Palestina.

Em função do reconhecimento diplomático por parte do Governo brasileiro, a Delegação Especial palestina em Brasília passou, em janeiro de 2011, a denominar-se Embaixada da Palestina.

O Brasil defende a consolidação de um Estado palestino viável, vivendo lado a lado e em paz com Israel, que tenha como base territorial as fronteiras anteriores à Guerra de 1967 e com Jerusalém Oriental como capital. Coerente com esse princípio e com o reconhecimento do Estado palestino, o país tem-se posicionado favoravelmente à entrada da Palestina em organismos multilaterais, tanto no âmbito das Nações Unidas, quanto no de suas Agências.

Para o Brasil, as negociações diretas entre as partes são essenciais e devem ser retomadas prontamente. No momento, os assentamentos israelenses representam um dos maiores obstáculos à paz e sua construção deve cessar incondicionalmente. É necessário também abrir

espaço para que novos atores contribuam para o processo, com maior participação da comunidade internacional, de forma a equilibrar as negociações.

O Brasil tem criticado a inoperância do Quarteto Diplomático (EUA, União Europeia, Rússia e Nações Unidas) e solicitado que o grupo apresente relatórios ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), para que a comunidade internacional possa avaliar a falta de progresso obtido.

### **Posição do Brasil sobre o pleito palestino nas Nações Unidas**

O Brasil é favorável à admissão da Palestina em organismos multilaterais, tanto no âmbito das Nações Unidas, quanto no de suas Agências. (o Brasil foi um dos 107 países a votar favoravelmente à admissão da Palestina como membro pleno na UNESCO em outubro de 2011). O Brasil apoiou, copatrocinou e fez campanha a favor da Resolução 67/19, que elevou o *status* da Palestina a Estado Observador não-membro das Nações Unidas. Tratou-se de iniciativa coerente com o reconhecimento do Estado palestino, com as resoluções das Nações Unidas e com o direito inalienável do povo palestino à autodeterminação. Para o Brasil, não procede o argumento de que o recurso palestino à AGNU representou gesto unilateral, contrário às negociações diretas. Constituiu, na verdade, expressão do multilateralismo, amparada na legitimidade e representatividade da Assembleia, que, em sua grande maioria, apoiou a Resolução. Em 29/11/2012, por meio de Nota à Imprensa, o Governo brasileiro congratulou a Palestina pela elevação de seu *status* nas Nações Unidas e reiterou o apoio à retomada imediata de negociações com Israel.

Conforme discursou a Senhora Presidenta da República na abertura do Debate Geral da 66ª AGNU, “o reconhecimento ao direito legítimo do povo palestino à soberania e à autodeterminação amplia as possibilidades de uma paz duradoura no Oriente Médio. Apenas uma Palestina livre e soberana poderá atender aos legítimos anseios de Israel por paz com seus vizinhos, segurança em suas fronteiras e estabilidade política em seu entorno regional”.

### **Visita do Ministro Antonio Patriota ao Oriente Médio – outubro de 2012**

Em outubro de 2012, o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, realizou visita a Israel, seguida de visita a Palestina e Jordânia. Em Israel, encontrou-se com o Presidente Shimon Peres, o Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu, o Vice-Primeiro-Ministro Dan Meridor, o então Chanceler Avigdor Lieberman e o Ministro da Ciência e Tecnologia Daniel Hershkowitz. Manifestou às autoridades

israelenses a disposição do Brasil a ajudar na construção do diálogo com base na confiança mútua. Expressou, igualmente, a frustração do Brasil com a paralisação do processo de paz e reiterou o apoio brasileiro ao pleito da Palestina pela obtenção de *status* de Estado Observador não-membro das Nações Unidas. Ressaltou que a criação de um Estado palestino viável constitui a única solução viável para o conflito israelo-palestino e não põe em risco a segurança do Estado israelense, pelo contrário, assentaria as bases para a paz e a cooperação duradoura na região. Manteve ainda encontros com lideranças da sociedade civil, como Yossi Beilin, parlamentar reconhecido por sua contribuição para os Acordos de Oslo e para a Iniciativa de Genebra. Sobre a questão nuclear iraniana, manifestou a preocupação brasileira com a possibilidade de ação militar israelense, a importância concedida ao Brasil ao mecanismo P5+1 (China, EUA, França, Reino Unido Rússia e Alemanha) especialmente criado para negociações referentes ao programa nuclear iraniano. Com o Ministro da Ciência e Tecnologia, tratou de cooperação bilateral e trilateral (em favor de países de menor desenvolvimento relativo) em setores como indústria farmacêutica e espacial, medicina, educação e agroindústria.

### **Cooperação Técnica**

Brasil e Israel assinaram o Acordo Básico de Cooperação Técnica em 1962. Atualmente não há projetos bilaterais em execução. O Brasil pode beneficiar-se do alto grau de desenvolvimento tecnológico israelense em áreas como saúde, agropecuária, ciência e educação, já respaldadas por acordos bilaterais. Israel, por sua vez, pode beneficiar-se de cooperação em áreas em que o Brasil detém renomada expertise, como agricultura e biocombustíveis, por exemplo. No que concerne à cooperação trilateral, está em vigor o Memorando de Entendimento para a Promoção de Ações Conjuntas em Benefício de Terceiros Países, assinado em novembro de 2009.

### **Cooperação em ciência e tecnologia**

Israel tem interesse em desenvolver cooperação em ciência e tecnologia, o que já se traduz em investimentos em indústrias de alta tecnologia, a exemplo da parceria entre a empresa israelense Elbit Systems e sua subsidiária brasileira Aeroeletrônica AEL. Há também interesse israelense em investimentos em pesquisas no setor de biocombustíveis, manifestado pela empresa EVOGENE, que busca potenciais parceiros para estabelecer projeto de desenvolvimento da cultura da mamona como fonte de produção de biodiesel. Universidades israelenses têm demonstrado grande interesse em cooperar com o Brasil por meio do programa Ciência sem Fronteiras. Durante a visita do Senhor Ministro de Estado a Israel em

outubro de 2012, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Daniel Hershkowitz, reiterou a disposição israelense para cooperação científica com o Brasil, e informou que Israel já tem projetos dessa natureza com a Alemanha em terceiros países.

Em 27 de fevereiro de 2007, foi assinado Memorando de Entendimento entre os Governos do Brasil e de Israel sobre Cooperação Bilateral em Pesquisa e Desenvolvimento Industrial no Setor Privado, cuja implementação é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e do Ministério da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel (MOITAL). Em 25 de maio de 2010, foi lançado edital para a seleção de propostas de projetos conjuntos entre empresas dos dois países. Em 5 de novembro de 2012, em reunião na sede do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), foi lançado o Segundo Edital de Chamada para apresentação de propostas de cooperação tecnológica entre os dois países. O novo edital prevê que as propostas de programas e projetos de cooperação bilateral estejam compreendidas nas áreas de tecnologias da informação e das comunicações (TICs), saúde e defesa. Esses projetos deverão ser financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), pelo lado brasileiro, e pela MATIMOP, agência israelense de fomento à inovação, vinculada ao MOITAL. As instituições serão convidadas a elaborar propostas de cooperação em pesquisa e desenvolvimento (P&D) que resultem no desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços de aplicação industrial. As empresas interessadas em participar contarão com assistência permanente no processo de busca de parceiros. Uma agenda de encontros, missões e conferências setoriais deverá ser promovida com vistas a estimular empresários brasileiros e israelenses a encontrarem seus potenciais parceiros. O prazo final para o envio da proposta no Formulário de Cooperação será até 22 de abril de 2013.

#### Cooperação educacional

Em 6 de agosto de 2008, Brasil e Israel assinaram o Acordo-Quadro de Cooperação no Campo Educacional, em vigor desde janeiro de 2012. Há proposta de Memorando de Entendimento entre o “*Council for Higher Education*” e a CAPES, para o incremento do Programa Ciência sem Fronteiras em Israel, principalmente ao nível de Pós-Graduação.

#### **Comércio bilateral**

O intercâmbio comercial entre Brasil e Israel cresceu significativamente ao longo da última década. Nesse período, o volume de comércio mais do que triplicou: de US\$ 400 milhões em 2000 para o

recorde de US\$ 1,619 bilhão em 2008. Após retração sofrida em 2009 (US\$ 922 milhões), em função da crise financeira mundial, o fluxo de comércio voltou a crescer, atingindo quase US\$ 1,52 bilhão em 2012.

Há, ainda, significativo potencial a ser explorado nas relações comerciais entre os dois países, levando-se em conta as exportações do Brasil para outros países da região e o poder de compra do mercado israelense. Israel é o único país do Oriente Médio, além da Arábia Saudita, com o qual o Brasil tem uma balança de comércio deficitária – em 2012, o déficit foi de US\$ 767 milhões, um crescimento de cerca de 90% em relação ao déficit de 2011. Mesmo se comparado a outros países emergentes, o Brasil encontra-se em desvantagem no comércio bilateral: Israel tem déficit considerável no comércio com China e Turquia, que em 2010 exportaram ao país US\$ 4,7 bilhões (déficit de quase US\$ 3 bilhões) e US\$ 1,8 bilhão (déficit de US\$ 500 milhões), respectivamente.

O mercado israelense tem sido pouco explorado pelos exportadores brasileiros e há espaço para desenvolvimento de novas estratégias de promoção do produto brasileiro. Diversas empresas brasileiras deixam de exportar para Israel para dar preferência ao mercado dos países árabes. Entre os setores que podem ser explorados, em função do interesse brasileiro e da capacidade israelense, estão os de turismo, infraestrutura, tecnologia da informação e biotecnologia.

#### Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Israel

O Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Israel, primeiro do bloco com um país não-membro da ALADI (Associação Latino-Americana de Integração), foi assinado em Montevidéu, em 18/12/2007, e entrou em vigor, em caráter bilateral para Brasil e Israel, no dia 3/4/2010. Desde 9/9/2011, início de sua vigência entre Argentina e Israel, o acordo encontra-se em vigor para todas as Partes Signatárias. Na avaliação das câmaras de comércio bilaterais, o acordo, que desgravará a quase totalidade dos itens do comércio bilateral nos próximos anos, ainda precisa de maior divulgação no Brasil.

#### **Investimentos Bilaterais**

O fluxo de investimentos entre Brasil e Israel é crescente. Os investimentos estão concentrados nos setores de alta tecnologia, telecomunicações, defesa e fármacos. Destacam-se as seguintes empresas israelenses presentes no Brasil: no setor de telecomunicações, a GVT, a ECI Telécom e a MILENIA (que pertence à israelense MACHTESHIM HAGAN); no setor de defesa, a ELBIT por meio de sua subsidiária gaúcha, a AEROELETRÔNICA (AEL); no setor farmacêutico, a gigante dos genéricos TEVA; e no setor agrícola, destaca-se a presença da NETAFIM

BRASIL, empresa israelense de tecnologia de irrigação com fábrica no Brasil.

No primeiro semestre de 2012, foi realizado o Seminário "*Brazil, news, tips and real experiences in a promising business environment*", promovido pela Câmara Israel-Brasil de Comércio e Indústria com o apoio da Federação das Câmaras de Comércio de Israel. O evento propiciou aos mais de 100 empresários israelenses presentes a oportunidade de conhecer alguns dos aspectos mais importantes a serem considerados em sua entrada no mercado brasileiro, desde questões de ordem trabalhista e tributária, até características da cultura de negócios no Brasil.

Quanto à presença de empresas brasileiras em Israel, destacam-se a CONSIST SOFTWARE, empresa de tecnologia da informação que atua no setor corporativo e público com sistemas de *software* e consultoria, e a H. STERN, empresa brasileira do ramo de joias, que atua no mercado israelense, especialmente no comércio de diamantes. As principais oportunidades para empresas brasileiras em Israel estariam concentradas na área de serviços, principalmente em obras de infra-estrutura, para as quais o Governo israelense tem aberto grandes licitações internacionais. A área de automação bancária, na qual o Brasil dispõe de elevado *know-how*, e Israel ainda apresenta consideráveis deficiências, também possui bom potencial.

De acordo com o Banco Central, os investimentos diretos israelenses no Brasil entre 2001 e 2009 somaram cerca de US\$ 71 milhões. Apenas em 2010 e 2011, os investimentos israelenses somaram, respectivamente, US\$ 63 milhões e US\$ 69 milhões. Em 2012, no período de janeiro a agosto, foram investidos US\$ 32 milhões. Por sua vez, os investimentos brasileiros em Israel, entre 2007 e 2011, somaram cerca de US\$ 5 milhões.

### **Empréstimos e Financiamentos Oficiais**

Não há registro de créditos oficiais brasileiros para tomador, soberano ou não, de Israel

### **Assuntos Consulares**

Estima-se a comunidade brasileira em Israel em cerca de 10 mil pessoas. O número de brasileiros indocumentados no país é muito reduzido, e a comunidade, em sua grande parte, é marcada pelo ânimo de instalar-se definitivamente no país. É visível um crescente interesse na aquisição de nacionalidade brasileira por descendentes de imigrantes, em parte para a obtenção de passaporte que, ao contrário do israelense, não sofre restrições em muitos Estados.

## 4. POLÍTICA INTERNA

O Estado de Israel é uma república parlamentarista unicameral. A “*Knesset*” (Assembleia) é composta por 120 deputados, com mandato de quatro anos, eleitos em uma única circunscrição eleitoral, em sistema de lista fechada. O Presidente, cuja função é eminentemente protocolar, é eleito pelos membros da Knesset para mandato de sete anos. O Primeiro-Ministro, que desempenha a função de Chefe de Governo, é indicado pelo partido majoritário nas eleições legislativas ou pela coalizão que agrupa o maior número de assentos no Parlamento.

A política israelense caracterizou-se, nas três primeiras décadas de existência do país, pela hegemonia da principal agremiação de esquerda, inicialmente o Mapai, do qual surgiria o atual Partido Trabalhista (Avodá). Nas décadas seguintes, o poder alternou-se entre os trabalhistas e o Likud, partido formado na década de 1970 pelas principais forças da direita israelense.

A partir de 2005, o surgimento de novos partidos alterou o tradicional jogo bipartidário da política israelense, caracterizado pela polarização entre o Likud e o Avodá. Merecem destaque o Kadima, agremiação de centro-direita fundada em 2005 pelo então Primeiro-Ministro Ariel Sharon, em busca de sustentação política para a retirada israelense de Gaza, e o Yisrael Beiteinu, nacionalista, apoiado principalmente por imigrantes das antigas repúblicas soviéticas, fundado pelo ex-Chanceler Avigdor Lieberman, que obteve a terceira maior bancada na eleição de 2009, atrás do Kadima e do Likud. A cada campanha eleitoral surgem novos partidos, normalmente de vida curta e êxito eleitoral limitado.

Nas eleições gerais de fevereiro de 2009, Kadima (28), Likud (27), Yisrael Beiteinu (15) e Partido Trabalhista (13), nessa ordem, foram os partidos mais votados. O Kadima, embora houvesse sido o partido mais votado (28 assentos), não conseguiu forjar maioria na Knesset que lhe permitisse governar o país e passou a liderar a oposição.

### Eleições gerais de janeiro de 2013

As eleições gerais de 22 de janeiro de 2013 resultaram na seguinte composição de forças na Knesset, em ordem decrescente de cadeiras (de um total de 120):

1. Likud-Beiteinu, 31 (direita);
2. Yesh Atid, 19; (centro)
3. Avodá, 15 (esquerda/trabalhista);
4. Habait Hayehudi, 11 (direita);

5. Shas, 11;
6. Torá-Judaísmo Unido, 7;
7. Meretz, 6 (esquerda);
8. Hatnuah, 6;
9. Lista Árabe Unida, 5;
10. Hadash (Partido Comunista), 4 (inclui árabes e judeus);
11. Balad, 3 (partido árabe);
12. Kadima, 2.

Os números finais definiram pequena vantagem numérica de 61 assentos para a direita e partidos religiosos, contra 59 para a centro-esquerda e partidos árabes. O Likud-Beitenu forma a maior bancada, mas perdeu 11 em relação às 42 de que dispunham, somados, Likud e Yisrael Beitenu em 2009 (em outubro de 2012, o Likud e o Yisrael Beitenu fundiram-se em um único partido com o objetivo de ampliar seu número de cadeiras).

A grande surpresa foi o Yesh Atid ("Há Futuro"), liderado pelo jornalista Yair Lapid, cuja campanha se centrou em temas sociais e econômicos. Em 2 de fevereiro, o Presidente Shimon Peres incumbiu o PM de formar Governo, tarefa para a qual dispõe de 28 dias. Especula-se que o PM Netanyahu convidará o Yesh Atid e o Habait Hayehudí para integrarem a coalizão, que talvez inclua também Hatnuah e Kadima.

Os resultados sugerem um futuro governo mais para o centro. A conformação do novo governo poderá influenciar na postura negociadora de Israel no processo de paz com a Palestina.

### **Principais temas da política israelense**

Atualmente, os pontos mais controversos da política interna israelense são a crise econômica e os privilégios de que desfrutam os grupos ortodoxos. O ano de 2011 foi marcado por protestos sociais, sobretudo de jovens de classe média das grandes cidades, contra o aumento do custo de vida. O Governo tomou medidas de criação de empregos e promoção da concorrência, que não satisfizeram, contudo, os líderes dos protestos. Em 2012, o movimento não continuou com a mesma intensidade mas resultou em apoio ao Yesh Atid.

A controvérsia a respeito do papel da religião no Estado tem constituído outro foco de tensão no país. A atuação religiosa nos diversos aspectos do quotidiano desagrada à parcela secular da população, que também discorda dos privilégios concedidos aos ortodoxos, dentre os quais subvenções financeiras e inexigibilidade de serviço militar. Ademais, partidos ortodoxos controlam há décadas setores da burocracia como o Ministério da Educação, o Rabinato e o licenciamento de produtos

alimentícios. Recentemente, reemergiu a controvérsia sobre a isenção de que desfrutam os jovens ortodoxos de servirem às Forças Armadas. A Suprema Corte julgou inconstitucional a Lei "Tal", que impunha prestação alternativa aos ortodoxos, mas a Knesset foi incapaz de decidir sobre nova legislação. Em 31/7, expirou a validade da lei sem que houvesse decisão sobre o tema e sem que o Governo tenha conseguido propor um projeto de lei alternativo. Enquanto não houver consenso sobre a questão, o Ministério da Defesa decidirá sobre o alistamento de ortodoxos.

## 5. POLÍTICA EXTERNA

### Cenário atual do processo de paz israelo-palestino

As negociações de paz entre Israel e Palestina encontram-se paralisadas desde o fracasso do relançamento do diálogo direto entre as partes, em agosto/setembro de 2010, encorajado pelos EUA. Desde então, não têm sido positivas as perspectivas quanto aos rumos do processo de paz. Desde outubro de 2010, Israel não tem restringido a construção de assentamentos e tem legalizado postos avançados. Foram sem êxito os contatos diretos promovidos pela Jordânia entre janeiro e abril de 2012, visto que Israel não apresentou contrapropostas às sugestões palestinas.

Em abril de 2012, o Presidente Abbas tentou romper o impasse ao enviar carta ao Primeiro-Ministro Netanyahu, pela qual propunha a retomada do processo de paz e algumas medidas de construção da confiança entre as partes. A principal delas seria a suspensão das demolições de casas palestinas e da construção de assentamentos na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental. Em resposta, o PM israelense enviou comunicação ao Presidente Abbas, em 17 de abril. A carta conteria, pela primeira vez em um documento oficial israelense, o compromisso de estabelecer um Estado palestino desmilitarizado, dentro do princípio do *two-state solution*. Segundo a parte palestina, a carta deixou a desejar por não fazer qualquer referência a três pontos fundamentais: o congelamento das construções em assentamentos; o reconhecimento das fronteiras de 1967 como base negociadora; e a libertação de prisioneiros pré-Oslo.

Israel e Palestina assinaram, em agosto de 2012, acordos financeiros e tributários, que Israel considera como avanço nas relações. Os palestinos reconhecem a importância dos acordos, mas argumentam que não contribuem para a solução definitiva do conflito.

Em seu discurso no Debate Geral da 67ª Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2012, o Presidente Abbas retomou as denúncias sobre a política de ocupação israelense, atribuiu a Israel a responsabilidade pela paralisação no processo de paz, referiu-se à violência dos colonos israelenses, à expansão dos assentamentos, à política de “judaização” de Jerusalém, aos presos palestinos em Israel e ao sistema de “apartheid” e à “limpeza étnica” promovida por Israel nos territórios ocupados. Recordou as conversações preliminares promovidas pela Jordânia em 2012, sem êxito, e afirmou que as ações do Governo israelense levam à conclusão de que Israel busca esvaziar os Acordos de Oslo de seu significado e rejeita a solução de dois Estados. Netanyahu quase nada falou sobre o processo de paz em seu discurso durante o Debate Geral da 67ª AGNU, mas classificou como difamatório o discurso de Abbas e repetiu que é preciso “sentar

juntos, negociar e atingir um compromisso mútuo, no qual um Estado palestino desmilitarizado reconheça o primeiro e único Estado judeu”.

### **Hostilidades em Gaza**

Em 10/11/2012, iniciou-se uma nova escalada entre Israel e os grupos palestinos em Gaza, sobretudo o HAMAS, mas também a Jihad Islâmica. Em 14/11, Israel, dando início a “Operação Coluna de Nuvem”, vitimou Ahmad al-Jaabari, que exercia funções de Chefe do Estado-Maior do HAMAS. A morte de al-Jaabari escalou a situação, com promessas do HAMAS e de outros grupos de intensificarem os bombardeios e iniciarem onda de atentados terroristas. Em 16/11, o Gabinete israelense autorizou a convocação de até 75.000 reservistas, sinalizando que estaria se preparando para ofensiva terrestre à Faixa, a primeira desde a invasão de dezembro de 2008/janeiro de 2009. Em 21/11, após decisiva mediação egípcia com apoio dos EUA, Israel e Hamas concordaram em estabelecer cessar-fogo. De acordo com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, até as 13h00 de 20 novembro, 105 palestinos haviam morrido, dos quais 70 civis, 23 mulheres e 12 crianças. Seis israelenses morreram (4 civis e dois militares).

### **“Primavera Árabe” da perspectiva israelense**

O Governo israelense vê com apreensão os desdobramentos da “Primavera Árabe”, em face da incerteza do cenário atual. Em pronunciamento na Knesset, o Primeiro-Ministro Netanyahu frisou que, apesar das esperanças, o movimento estaria evoluindo para a consolidação de “novos Governos islamistas, com discurso antissemita e antissionista”. Como resultado, “o Oriente Médio estaria mais instável e propenso a sofrer influência de regimes como o de Teerã”.

### **Crise síria**

A evolução da crise na Síria e o enfraquecimento do regime de Bashar Assad tem forçado Israel a uma reavaliação de sua estratégia regional. Há, em Tel Aviv, percepção de que os efeitos da crise síria estão chegando cada vez mais perto de Israel. O regime de Assad sempre foi sinônimo de fronteira estável na complexa equação do Oriente Médio, que começa a mudar.

O Governo israelense, as Forças de Defesa de Israel (FDI) e os órgãos de segurança, estão crescentemente preocupados com a possibilidade de que arsenais químicos em poder do regime de Damasco possam parar nas mãos de grupos hostis a Israel. Outro temor é o de que ondas de refugiados venham a ameaçar uma fronteira até então estável, e que o Golã sírio possa transformar-se em uma região sem controle.

## **Irã**

As autoridades israelenses vêm tentando, ao longo dos últimos anos, fazer da “ameaça iraniana” o principal assunto de seus encontros com lideranças da comunidade internacional. Figuram entre as principais preocupações israelenses: a) a retórica iraniana (ameaças de “riscar a entidade sionista do mapa” e negação do Holocausto); b) as dúvidas a respeito do caráter militar do programa nuclear iraniano; c) a relação Irã-Síria e d) o alegado apoio bélico e financeiro do Irã ao Hamas e ao Hezbollah. Em agosto de 2012, o Governo de Israel voltou a fazer declarações incisivas sobre o Irã, sinalizando a possibilidade de um ataque para retardar o programa nuclear iraniano.

## 6. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia israelense funda-se, hoje, no setor de serviços e nas indústrias de alta tecnologia. Na origem do país, o setor primário era predominante, caracterizado por propriedades comunais ou com graus variados de coletivização (*kibbutzim* e *moshavim*), dedicadas à agricultura e às pequenas criações. A partir da década de 1970, na esteira de grandes investimentos em educação e pesquisa, o país desenvolveu avançadas indústrias militar, de engenharia, de biotecnologia e de *softwares*. Atualmente Israel é o segundo colocado em empresas listadas na Nasdaq, razão pela qual ficou conhecido como *start-up country*.

Na década de 1990, Israel adotou plano de controle da inflação, corte de gastos públicos, com privatizações nas áreas de energia, telecomunicações, correios, bancos, indústria bélica e transportes e liberalização do comércio exterior (o país tem hoje acordos de livre comércio com Estados Unidos, União Europeia, Turquia e Canadá, além do MERCOSUL). As reformas econômicas transformaram o país em polo atrativo de investimentos internacionais. Multinacionais como a General Electric, a Cisco e a Motorola instalaram centros de pesquisa em Israel e constituíram o chamado “Vale do Silício israelense”, conglomerado de companhias de alta tecnologia localizado nas cercanias de Tel Aviv, que reúne mais de 4500 empresas.

Com PIB Nominal estimado em US\$ 243 bilhões, Israel posicionou-se como a 41ª economia mundial em 2011, a despeito do seu pequeno território, menor do que o estado de Sergipe. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 82% do PIB, seguido do industrial com 16% e agrícola com 2%. A renda *per capita* no país é de US\$ 31 mil e o índice de desemprego, em 2011, foi de 5,6%.

Em 2011, o intercâmbio comercial de Israel atingiu US\$ 141 bilhões (expansão de 20% em relação a 2010). As exportações de Israel somaram US\$ 67 bilhões (aumento de 16% em relação a 2010); as importações cresceram 25% em relação a 2010 e atingiram US\$ 74 bilhões. Os cinco principais destinos das exportações israelenses foram: EUA (29% do valor das exportações israelenses), Hong Kong, Bélgica, Reino Unido e Índia. O Brasil foi o 16º maior importador de Israel. A pauta de exportações israelense é concentrada em bens com alto valor agregado. Os diamantes são, em valor, os principais produtos exportados e representaram 31% do total em 2011. Máquinas elétricas (aparelhos telefônicos, circuitos integrados eletrônicos, circuitos impressos etc.) representaram 12% do total vendido pelo país. Mostraram também destaque os farmacêuticos (11%); diversos das indústrias químicas (6%); e equipamentos médicos (6%).

Os principais fornecedores de Israel foram EUA, China, Alemanha, Bélgica e Suíça. Os cinco principais produtos importados foram máquinas mecânicas e elétricas, combustíveis, ouro e pedras preciosas, automóveis e plásticos. Na pauta de importações israelenses os combustíveis (óleos brutos de petróleo, óleos de petróleo, hulhas etc.) e as pedras preciosas (diamantes) são os principais grupos de produtos importados. Em 2011, juntos, representaram 1/3 das compras do país. As máquinas também se destacaram, sendo 11% as mecânicas e 10% as elétricas. Automóveis foram responsáveis por 7% do total.

No setor energético, as recentes descobertas de gás natural sob o Mar Mediterrâneo têm reduzido a dependência israelense em relação às importações de energia do país (o país produz menos de 2% do petróleo consumido internamente). O início das operações no campo de Tamar, com reservas de 247 bilhões de metros cúbicos de gás natural, pode tornar o país autossuficiente. Descoberto em 2009, o campo está localizado em águas profundas, a 80 km da cidade de Haifa. O gás natural equivalia a 20% da oferta primária de energia em Israel em 2010, enquanto as energias renováveis respondiam por cerca de 4,9% do total.

A possibilidade de que a Bacia do Levante possua importante depósito de gás natural tem chamado a atenção dos países da região, em especial do Líbano, de Chipre e de Israel. Existe tensão na área em vista da ausência de fronteira marítima demarcada.

O mercado de energias renováveis em Israel ganhou impulso em 2002, quando o Governo estabeleceu a meta de atingir, em 2016, a parcela de 5% da produção de eletricidade a partir de recursos energéticos renováveis. Em 2009, o Governo revisou as metas e estabeleceu o objetivo de produzir 10% da eletricidade a partir de energias renováveis até 2020.

Em maio de 2010, Israel foi aceito na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da qual fazia parte como observador desde 1994. Além de importante conquista política, o acesso israelense à organização realça os avanços obtidos na economia do país e representa fator adicional de atração de investimentos. Apesar disso, o país ingressa na OCDE como o membro que apresenta maiores diferenças sociais.

Israel sofreu impacto limitado da crise financeira e econômica iniciada em 2008. Apesar dos protestos sociais de 2011 (causados, em parte, pela carestia de alimentos e habitação), o Governo seguiu afirmando serem sólidas as bases do desenvolvimento israelense. Em 2012, o crescimento do PIB (estimado em 2,4%) foi inferior aos esperados 3%, e a inflação (estimada em 3,4%), acima da meta de 2,5%. O Primeiro-Ministro Netanyahu tem preferência por política econômica ortodoxa. Restrições políticas, regulatórias e fiscais, bem como a pressão pública, no entanto,

obrigaram o Governo a aumentar gastos sociais. Diante de rápida expansão no déficit orçamentário, o Governo foi forçado a anunciar aumentos de impostos em julho de 2012 – o imposto sobre o valor agregado aumentou de 16% para 17%.

## **7. ANEXOS**

### **Anexo I – Cronologia histórica**

- 1947 – Resolução 181 (II) da Assembleia Geral das Nações Unidas pela partilha da Palestina sob mandato britânico (29 de novembro);
- 1948 – Declaração de Independência (14 de maio);
- 1949 – Armistício com os países árabes (abril); Israel é admitido nas Nações Unidas;
- 1956 – Campanha do Sinai;
- 1967 – Guerra dos Seis Dias (ocupação do Sinai, de Gaza, da Cisjordânia, do Golan e de Jerusalém Oriental);
- 1970 – Guerra de atrito com a Jordânia;
- 1973 – Guerra do Yom Kippur;
- 1977 – Primeiro governo do Likud, após trinta anos de hegemonia trabalhista;
- 1979 – Acordo de paz com o Egito;
- 1982 – Primeira Guerra do Líbano;
- 1987 – Primeira Intifada;
- 1991 – Conferência de Madri;
- 1993 – Acordos de Oslo I;
- 1994 – Acordo de paz com a Jordânia;
- 1995 – Acordos de Oslo II; Assassinato do Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin;
- 2000 – Retirada de tropas do sul do Líbano; Início da Segunda Intifada;
- 2002 – Início da construção do muro de separação;
- 2005 – Retirada de Israel de Gaza (setembro);
- 2006 – Segunda Guerra do Líbano;
- 2007 – Conferência de Annapolis (novembro);
- 2008 – Guerra em Gaza (dezembro a janeiro de 2009);
- 2009 – Benjamin Netanyahu toma posse como Primeiro-Ministro (31 de março).

## **Anexo II – Cronologia das Relações Bilaterais**

- 1947 – Oswaldo Aranha preside a segunda Sessão Ordinária da AGNU, que aprovou a Resolução 181 (II) sobre a partilha da Palestina. Brasil votou favoravelmente (29 de novembro);
- 1948 – Declaração de Independência do Estado de Israel;
- 1949 – Admissão de Israel nas Nações Unidas; estabelecimento das relações bilaterais;
- 1950 – Vice-Presidente Café Filho visita Israel;
- 1952 – Criação da Legação do Brasil em Tel Aviv;
- 1956 – Crise de Suez; Brasil participa da Força de Emergência das Nações Unidas com um batalhão (até 1967);
- 1958 – Elevação da Legação à categoria de Embaixada; abertura da Embaixada de Israel no Brasil;
- 1959 – Visita da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Golda Meir, ao Brasil;
- 1962 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Santiago Dantas, a Israel;
- 1966 – Visita do Presidente de Israel Zalman Shazar;
- 1970 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mário Gibson Barbosa, a Israel;
- 1973 – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, ao Brasil;
- 1987 – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, ao Brasil;
- 1995 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Emb. Luis Felipe Lampreia, a Israel;
- 2005 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Emb. Celso Amorim, a Israel (maio);
- 2005 – I Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Brasília, (dezembro);
- 2006 – II Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Jerusalém, (novembro);
- 2007 – III Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Brasília, (dezembro);
- 2008 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Emb. Celso Amorim, a Israel (fevereiro);  
IV Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Jerusalém, (dezembro);

- 2009 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, a Israel (janeiro) e do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Avigdor Lieberman, ao Brasil (julho);  
Visita do Presidente Shimon Peres ao Brasil (novembro);
- 2010 – Visita do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, a Israel (janeiro);  
2010 – Visita do Presidente Lula a Israel (março);  
2010 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, a Israel (julho);  
2010 – Visita do Ministro do Turismo do Brasil, Luís Eduardo Barretto, a Israel (setembro);  
2010 – Visita do Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, General Jorge Armando Félix, a Israel (novembro);
- 2011 – Visita da Ministra da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Israel, Deputada Orit Noked (abril);  
2011 – Visita do Ministro da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, Deputado Shalom Simhon (maio);  
2011 – Visita do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro de Assuntos Estratégicos Moshe Ya'alon (agosto);  
Visita do Ministro da Integração Nacional do Brasil, Fernando Bezerra, a Israel (outubro);
- 2012 – Visita do Ministro da Ciência e Tecnologia de Israel, Daniel Hershkowitz (agosto).

### Anexo III – Atos Bilaterais

| TÍTULO                                                                                                                                                           | DATA DE CELEBRAÇÃO | ENTRADA EM VIGOR                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Convênio de Intercâmbio Cultural                                                                                                                                 | 24/6/1959          | 6/4/1964                                                                                       |
| Acordo Básico de Cooperação Técnica                                                                                                                              | 12/3/1962          | 10/8/1964                                                                                      |
| Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais                                                                                        | 6/3/1964           | 6/6/1964                                                                                       |
| Convênio sobre a Utilização da Energia Nuclear para Fins Pacíficos, Primeiro Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962 | 11/5/1966          | 11/5/1966                                                                                      |
| Acordo sobre Isenção de Vistos para Titulares de Passaportes Nacionais Válidos                                                                                   | 1/9/1999           | 30/6/2000                                                                                      |
| Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto sobre a Renda                                                   | 12/12/2002         | 21/9/2005                                                                                      |
| Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico                             | 12/12/2002         | 9/6/2006                                                                                       |
| Acordo de Assistência Mútua Administrativa para a Correta Aplicação da Legislação Aduaneira e a Prevenção, Investigação e Combate a Infrações Aduaneiras         | 19/6/2006          | 11/12/2009                                                                                     |
| Acordo sobre Cooperação nos Campos da Saúde e de Medicamentos                                                                                                    | 19/6/2006          | 5/6/2009                                                                                       |
| Acordo sobre Cooperação no Campo da Agropecuária                                                                                                                 | 4/12/2007          | 27/1/2010                                                                                      |
| Acordo-Quadro de Cooperação no Campo Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel                               | 6/8/2008           | 11/1/2012                                                                                      |
| Acordo Bilateral sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel                                         | 22/7/2009          | 14/6/2011                                                                                      |
| Acordo de Coprodução Cinematográfica                                                                                                                             | 11/11/2009         | Não está em vigor; em tramitação na Casa Civil                                                 |
| Tratado de Extradicação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel                                                        | 11/11/2009         | Tratado aprovado pelo Senado Federal em 2012; aguarda-se aprovação pelo Legislativo israelense |

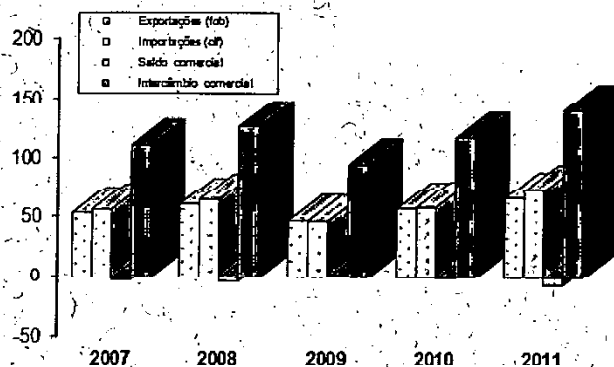
|                                                                                                                                                |            |                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------|
| Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel na Área de Turismo                                    | 11/11/2009 | 7/7/2011                                             |
| Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel sobre Proteção de Informação Classificada e Materiais | 24/11/2010 | Não está em vigor;<br>em tramitação na<br>Casa Civil |

## Anexo IV – Dados Econômico-Comerciais

### ISRAEL: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

| DESCRIÇÃO             | 2007  | 2008  | 2009 | 2010  | 2011  | 2011<br>(jan-ago) | 2012<br>(jan-ago) |
|-----------------------|-------|-------|------|-------|-------|-------------------|-------------------|
| Exportações (fob)     | 54,1  | 61,4  | 47,7 | 58,4  | 67,3  | 46,2              | 42,9              |
| Importações (cif)     | 56,6  | 65,2  | 47,4 | 59,2  | 73,5  | 49,9              | 50,7              |
| Saldo comercial       | -2,5  | -3,8  | 0,3  | -0,8  | -6,3  | -3,7              | -7,9              |
| Intercâmbio comercial | 110,6 | 126,5 | 95,1 | 117,6 | 140,8 | 96,1              | 93,6              |

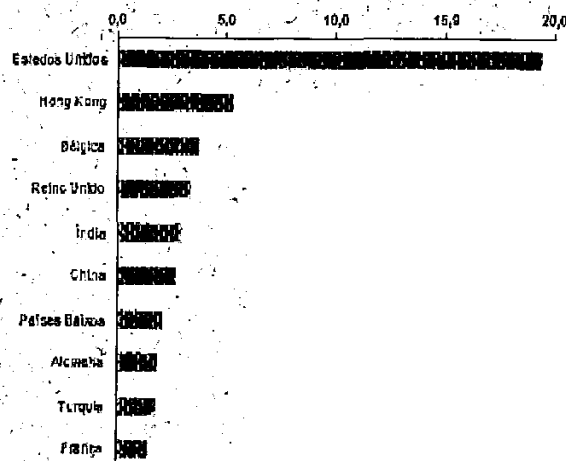
Elaborado pelo MPED/PRD/C - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, January 2013



# ISRAEL: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

| Descrição      | 2011       | %<br>no total | 2012<br>(jan-ago) | %<br>no total |
|----------------|------------|---------------|-------------------|---------------|
| Estados Unidos | 19,4       | 28,8%         | 12,2              | 28,4%         |
| Hong Kong      | 5,3        | 7,9%          | 3,3               | 7,7%          |
| Bélgica        | 3,8        | 5,6%          | 2,0               | 4,6%          |
| Reino Unido    | 3,4        | 5,0%          | 2,1               | 4,8%          |
| Índia          | 3,0        | 4,5%          | 1,7               | 3,9%          |
| China          | 2,7        | 4,0%          | 2,0               | 4,6%          |
| Países Baixos  | 2,1        | 3,2%          | 1,5               | 3,6%          |
| Alemanha       | 1,9        | 2,9%          | 1,1               | 2,6%          |
| Turquia        | 1,9        | 2,8%          | 1,0               | 2,3%          |
| França         | 1,5        | 2,3%          | 1,0               | 2,3%          |
| ...            |            |               |                   |               |
| <b>Brasil</b>  | <b>0,9</b> | <b>1,3%</b>   | <b>0,6</b>        | <b>1,4%</b>   |
| Subtotal       | 45,9       | 68,2%         | 28,5              | 66,5%         |
| Outros países  | 21,4       | 31,8%         | 14,4              | 33,5%         |
| Total          | 67,3       | 100,0%        | 42,9              | 100,0%        |

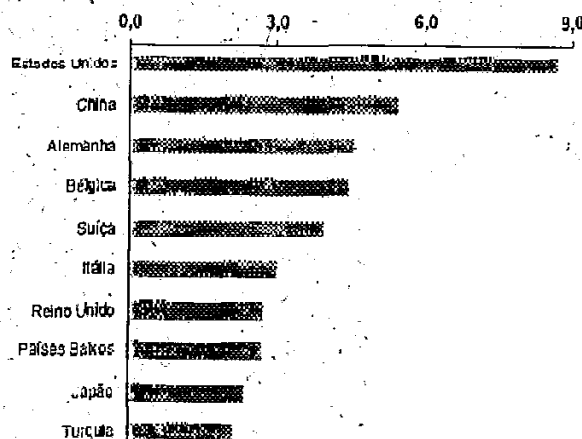


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, January 2013

# ISRAEL: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

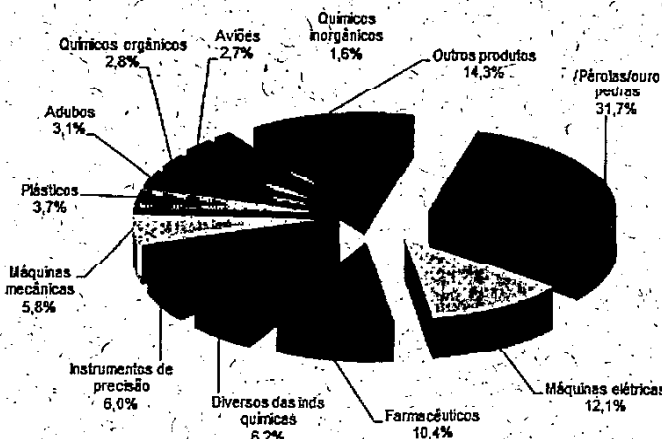
| Descrição      | 2011         | %<br>no total | 2012<br>(jan-ago) | %<br>no total |
|----------------|--------------|---------------|-------------------|---------------|
| Estados Unidos | 8,7          | 11,8%         | 6,3               | 12,3%         |
| China          | 5,5          | 7,4%          | 3,7               | 7,3%          |
| Alemanha       | 4,6          | 6,2%          | 3,2               | 6,2%          |
| Bélgica        | 4,5          | 6,1%          | 2,4               | 4,7%          |
| Suíça          | 4,0          | 5,4%          | 2,8               | 5,5%          |
| Itália         | 3,1          | 4,2%          | 1,9               | 3,7%          |
| Reino Unido    | 2,8          | 3,8%          | 1,8               | 3,5%          |
| Países Baixos  | 2,6          | 3,8%          | 1,9               | 3,8%          |
| Japão          | 2,4          | 3,3%          | 1,3               | 2,6%          |
| Turquia        | 2,2          | 3,0%          | 1,5               | 2,9%          |
| ...            |              |               |                   |               |
| <b>Brasil</b>  | <b>0,230</b> | <b>0,3%</b>   | <b>0,094</b>      | <b>0,2%</b>   |
| Subtotal       | 40,8         | 55,1%         | 26,8              | 52,8%         |
| Outros países  | 33,0         | 44,9%         | 23,9              | 47,2%         |
| Total          | 73,5         | 100,0%        | 50,7              | 100,0%        |



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, January 2013

**ISRAEL: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**  
2011 - US\$ bilhões

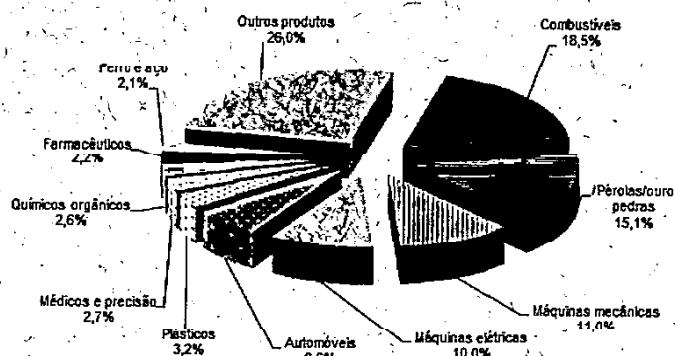
| Descrição                  | 2011        | %<br>no total |
|----------------------------|-------------|---------------|
| Pérolas/ouro/pedras        | 21,2        | 31,2%         |
| Máquinas elétricas         | 8,2         | 12,1%         |
| Farmacêuticos              | 7,0         | 10,4%         |
| Diversos das inds químicas | 4,2         | 6,2%          |
| Instrumentos de precisão   | 4,0         | 6,0%          |
| Máquinas mecânicas         | 3,9         | 5,8%          |
| Plásticos                  | 2,5         | 3,7%          |
| Adubos                     | 2,1         | 3,1%          |
| Químicos orgânicos         | 1,9         | 2,8%          |
| Aviões                     | 1,9         | 2,7%          |
| Químicos inorgânicos       | 1,1         | 1,6%          |
| <b>Subtotal</b>            | <b>58,1</b> | <b>85,7%</b>  |
| <b>Outros produtos</b>     | <b>9,7</b>  | <b>14,3%</b>  |
| <b>Total</b>               | <b>67,8</b> | <b>100,0%</b> |



Elaborado pelo MRE/DFR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap

**ISRAEL: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES**  
2011 - US\$ bilhões

| Descrição              | 2011        | %<br>no total |
|------------------------|-------------|---------------|
| Combustíveis           | 13,6        | 18,5%         |
| Pérolas/ouro/pedras    | 11,1        | 15,1%         |
| Máquinas mecânicas     | 8,1         | 11,0%         |
| Máquinas elétricas     | 7,4         | 10,0%         |
| Automóveis             | 4,9         | 6,6%          |
| Plásticos              | 2,4         | 3,2%          |
| Médicos e precisão     | 2,0         | 2,7%          |
| Químicos orgânicos     | 1,9         | 2,6%          |
| Farmacêuticos          | 1,6         | 2,2%          |
| Ferro e aço            | 1,5         | 2,1%          |
| <b>Subtotal</b>        | <b>54,4</b> | <b>74,0%</b>  |
| <b>Outros produtos</b> | <b>19,1</b> | <b>26,0%</b>  |
| <b>Total</b>           | <b>73,5</b> | <b>100,0%</b> |



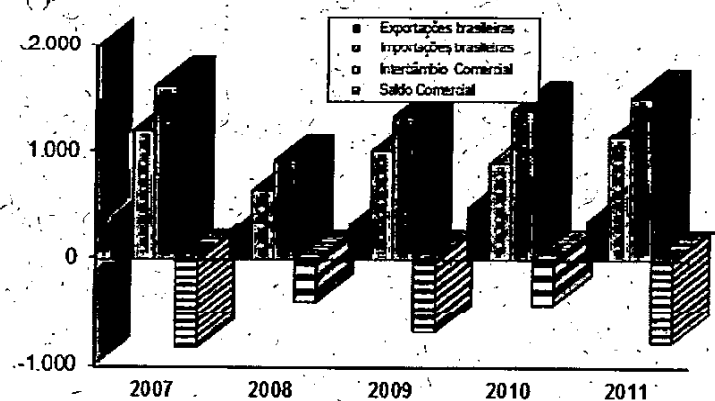
Elaborado pelo MRE/DFR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap

**BRASIL-ISRAEL: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

| DESCRIÇÃO                          | 2008           | 2009          | 2010           | 2011           | 2012           |
|------------------------------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Exportações brasileiras</b>     | <b>398,6</b>   | <b>270,5</b>  | <b>339,5</b>   | <b>498,5</b>   | <b>376,1</b>   |
| Varição em relação ao ano anterior | 12,0%          | -32,1%        | 25,5%          | 46,8%          | -24,6%         |
| <b>Importações brasileiras</b>     | <b>1.221,3</b> | <b>651,6</b>  | <b>1.012,5</b> | <b>904,5</b>   | <b>1.143,5</b> |
| Varição em relação ao ano anterior | 80,5%          | -46,7%        | 55,4%          | -10,7%         | 26,4%          |
| <b>Intercâmbio Comercial</b>       | <b>1.619,9</b> | <b>922,1</b>  | <b>1.352,1</b> | <b>1.403,0</b> | <b>1.519,6</b> |
| Varição em relação ao ano anterior | 56,9%          | -43,1%        | 46,6%          | 3,8%           | 8,3%           |
| <b>Saldo Comercial</b>             | <b>-822,8</b>  | <b>-381,1</b> | <b>-673,0</b>  | <b>-405,9</b>  | <b>-767,5</b>  |

*Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/A/cceweb.*

Israel foi o 47º parceiro comercial brasileiro e absorveu 0,33% das trocas comerciais brasileiras em 2012. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país decresceu cerca de 6%, passando de US\$ 1,6 bilhão para US\$ 1,5 bilhão. Seguindo a mesma tendência as exportações e as importações recuaram cerca de 6%. O saldo da balança comercial, desfavorável ao Brasil em todo o intervalo, totalizou déficit de US\$ 768 milhões em 2012.



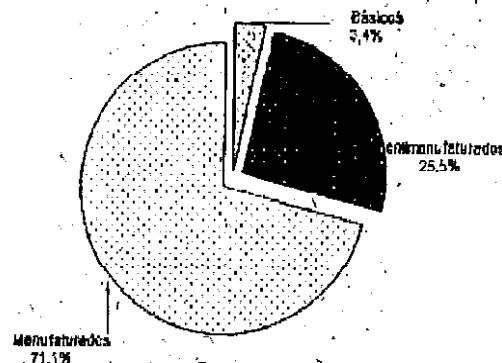
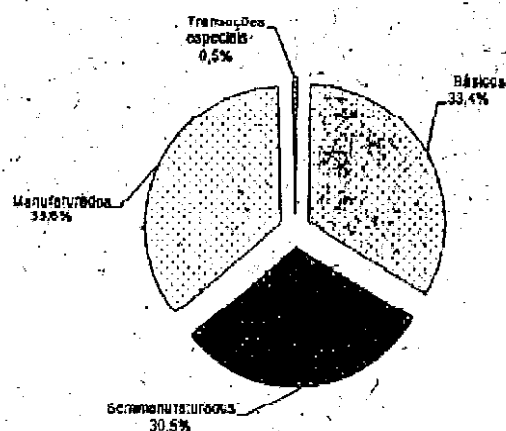
**Brasil-Israel: exportações e importações, por fator agregado**  
**US\$ milhões, FOB (2011)<sup>(1)</sup>**

| DESCRIÇÃO            | EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS |         | IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS |         |
|----------------------|-------------------------|---------|-------------------------|---------|
|                      | VALOR                   | PART. % | VALOR                   | PART. % |
| Básicos              | 166,5                   | 33,4%   | 34,1                    | 3,4%    |
| Semimanufaturados    | 152,2                   | 30,5%   | 230,4                   | 25,5%   |
| Manufaturados        | 177,3                   | 35,6%   | 642,6                   | 71,1%   |
| Transações especiais | 2,5                     | 0,5%    | 0,0                     | 0,0%    |
| Total                | 498,5                   | 100,0%  | 904,5                   | 100,0%  |

Elaborado pelo MNEC/PRO-C - Direção de Int. Econômica Comercial com base em dados do MD-C

(1) - Última posição disponível em 17/01/2012.

As exportações brasileiras para Israel são bem distribuídas entre produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados. Em 2011, os manufaturados responderam por 36% do total, seguidos dos produtos básicos, com 33%, e semimanufaturados, com 31%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram 71% do total em 2012. Seguiram-se os semimanufaturados com 26% e os básicos com 3%.



**BRASIL-ISRAEL: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

| DESCRIÇÃO                     | 2010  | 2011  | 2012  |            | Exportações brasileiras para Israel, 2012 |
|-------------------------------|-------|-------|-------|------------|-------------------------------------------|
|                               |       |       | Valor | % no total |                                           |
| Açúcar                        | 75,4  | 175,9 | 97,4  | 25,9%      |                                           |
| Carnes                        | 105,7 | 83,3  | 77,3  | 20,5%      |                                           |
| Cereais                       | 10,2  | 13,7  | 41,9  | 11,2%      |                                           |
| Plásticos                     | 11,7  | 30,0  | 22,7  | 6,0%       |                                           |
| Preparações hortícolas/frutas | 5,6   | 14,4  | 18,6  | 4,9%       |                                           |
| Café                          | 17,0  | 13,6  | 13,9  | 3,7%       |                                           |
| Cobre                         | 9,7   | 17,4  | 13,0  | 3,5%       |                                           |
| Madeira                       | 19,5  | 17,8  | 12,4  | 3,3%       |                                           |
| Químicos orgânicos            | 13,0  | 14,7  | 11,7  | 3,1%       |                                           |
| Máquinas elétricas            | 5,8   | 3,7   | 7,8   | 2,1%       |                                           |
| Subtotal                      | 273   | 385   | 317   | 84,2%      |                                           |
| Outros produtos               | 67    | 114   | 60    | 15,8%      |                                           |
| Total                         | 340   | 499   | 376   | 100,0%     |                                           |

Elaboração: MINEC/PRODUC - Divisão de Integração Comercial, com base em dados do MINEC/SECEX/Agência

**BRASIL-ISRAEL: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ bilhões, fob

| DESCRIÇÃO                | 2010  | 2011 | 2012  |            | Importações brasileiras originárias de Israel, 2012 |
|--------------------------|-------|------|-------|------------|-----------------------------------------------------|
|                          |       |      | Valor | % no total |                                                     |
| Adubos                   | 488   | 385  | 517   | 45,2%      |                                                     |
| Aviação                  | 31    | 41   | 89    | 7,8%       |                                                     |
| Químicos orgânicos       | 94    | 65   | 85    | 7,5%       |                                                     |
| Diversos inds químicas   | 38    | 42   | 83    | 7,2%       |                                                     |
| Máquinas mecânicas       | 61    | 57   | 60    | 5,3%       |                                                     |
| Máquinas elétricas       | 68    | 74   | 56    | 4,9%       |                                                     |
| Farmacêuticos            | 52    | 24   | 40    | 3,5%       |                                                     |
| Instrumentos de precisão | 54    | 41   | 38    | 3,4%       |                                                     |
| Plásticos                | 12    | 15   | 36    | 3,2%       |                                                     |
| Combustíveis             | 30    | 39   | 25    | 2,2%       |                                                     |
| Subtotal                 | 927   | 762  | 1.031 | 90,2%      |                                                     |
| Outros produtos          | 86    | 122  | 113   | 9,8%       |                                                     |
| Total                    | 1.013 | 904  | 1.144 | 100,0%     |                                                     |

Elaboração: MINEC/PRODUC - Divisão de Integração Comercial, com base em dados do MINEC/SECEX/Agência

Aviso nº 187 - C. Civil.

Em 14 de março de 2013.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado de Israel.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, em 20/03/2013.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília-DF

OS:10947/2013